

RELATÓRIO MENSAL SETEMBRO/2011

14 de outubro de 2011
Ano XII - No. 142

A recuperação vista do final de agosto e início de setembro não conseguiu manter o fôlego até o final do mês e, com isso, os mercados de risco fecharam setembro em forte queda.

O Ibovespa caiu 7,38% no mês, acumulando perda de 24,50% em 2011 (IBRX-50 -5,09% no mês e -21,54% no ano). O índice Bovespa Small Cap teve queda de 7,19% e soma -19,31% no ano. O dólar teve a maior alta dentre os ativos que acompanhamos neste relatório: +18,22%, saindo do terreno negativo no ano e passando a acumular 13,12% em 2011.

O ouro subiu 3,07% e manteve-se como ativo que mais se valorizou em 2011 com alta de 19,39%. O IRF-M rendeu 1,65%, novamente acima do CDI (176% do CDI), que rendeu +0,94%. Em 2011 o IRF-M tem alta de 11,95%, ou 138% do CDI, que acumula rendimento de 8,68%.

No mercado internacional, o S&P500 encerrou o mês com queda de 7,18% e o EUROSTOXX600 com -4,74%. O Ibovespa em dólares, que já tinha o pior desempenho acumulado em 2011, registrou também a maior queda mensal (-21,66%) devido à combinação de forte alta do dólar e queda das ações em reais na bolsa brasileira.

As *commodities* também sofreram fortes perdas neste mês. O petróleo caiu 10,53% e o ouro caiu 11,05%, diminuindo sua alta acumulada em 2011 para 14,30%. O índice de *commodities* CRB caiu 12,97%, passando para -10,41% em 2011.

No mercado de moedas, o dólar ganhou valor frente seus principais pares, acumulando alta de 5,99% (dólar index) no mês e mostrando que a moeda norte americana mantém o status de porto seguro em momentos de grande instabilidade. O euro, assombrado pelos problemas da comunidade europeia, perdeu 6,83% frente a moeda norte-americana.

Política e Economia

O cenário na zona do euro continua nebuloso. Apesar do foco estar sobre a Grécia, outros países fracos, como Portugal e Irlanda, ainda não tiveram seus problemas resolvidos. A contaminação da crise para países de maior porte, como Itália e Espanha, não está prevista na estrutura de resgate que está sendo preparada pelos países membros. Eles são muito grandes para este tipo de resgate.

Os bancos detentores dos papéis podres (como os gregos) também estão fora desta estrutura de resgate atual. Nos dois testes de estresse, que deveriam verificar a saúde do sistema bancário europeu, os parâmetros de avaliação foram muito brandos e por isto não conseguiram identificar as reais fragilidades do sistema. Agora ninguém confia na saúde dos bancos, suas ações despencam e os primeiros já começaram a quebrar; maior exemplo é o belga-francês Dexia apontado por alguns como o novo Bear Stearns – banco americano que quebrou alguns meses antes da Lehman Brothers e que foi “comprado” pelo JP Morgan.

O acordo, feito há poucos meses, para resgate da Grécia contemplava que investidores privados (bancos) assumiriam algum prejuízo, os governos da comunidade europeia iriam injetar dinheiro na Grécia e os gregos diminuiriam os gastos públicos a níveis sustentáveis. Estes parâmetros já estão em revisão e para pior. Mais prejuízo para os investidores privados, mais dinheiro injetado pelos governos europeus na Grécia (e possivelmente nos bancos) e os gregos não conseguem cumprir suas metas de gastos públicos.

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
DÓLAR COMERCIAL	1,879	18,22%	13,12%	11,38%
GLOBAL 40 (USD)	131,00	-4,66%	-2,71%	-5,43%
OURO - BM&F(grama)	97,90	3,07%	19,39%	31,76%
IBRX-50	7.558	-5,09%	-21,54%	-20,61%
IBOVESPA	52.324	-7,38%	-24,50%	-24,63%
BOVESPA SMALL CAP	1.162	-7,19%	-19,31%	-13,55%
CDI *	11,88%	0,94%	8,68%	11,46%
IRF-M BM&F	5.582,50	1,65%	11,95%	14,40%
IGP-M		0,65%	4,15%	7,46%
IPC-A		0,53%	4,97%	7,31%

* taxa anual (252)

ATIVOS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO	% 12M
MSCI ALL COUNTRY	280,64	-9,65%	-15,12%	-8,04%
DOW JONES (NY)	10.913,38	-6,03%	-5,74%	1,16%
S&P500 (NY)	1.131,42	-7,18%	-10,04%	-0,86%
NASDAQ (NY)	2.415,40	-6,36%	-8,95%	1,97%
EUROSTOXX600€	226,18	-4,74%	-17,99%	-12,91%
FTSE (LONDRES)	5.128,48	-4,93%	-13,08%	-7,57%
NIKKEI (TÓQUIO)	8.700,29	-2,85%	-14,94%	-7,14%
MSCI EMERGING MARKETS	880,43	-14,78%	-23,53%	-18,14%
XANGAI (CHINA)	2.359,22	-8,11%	-15,96%	-10,23%
IBOVESPA (USD)	27.842,51	-21,66%	-33,26%	-32,34%
CRB (Commodity Index)	298,15	-12,97%	-10,41%	4,93%
GOLD (onça)	1.623,97	-11,05%	14,30%	24,12%
PETRÓLEO (BRENT)	102,76	-10,53%	8,45%	25,15%
LIBOR 3 meses	0,37%	0,03%	0,22%	0,29%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**	% 12M**
DOLÁR INDEX	78,55	5,99%	-0,60%	-0,99%
YEN*	77,06	-0,52%	5,27%	8,40%
1 EURO =	1,34	-6,83%	0,02%	-1,81%

* Cotações em Yen/USD

JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO	VAR. 12M
RISCO BRASIL (EMBI)	2,65% ^{aa}	0,61% ^{aa}	0,85% ^{aa}	0,59% ^{aa}
LIBOR ANO	0,86% ^{aa}	0,06% ^{aa}	0,08% ^{aa}	0,09% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	0,24% ^{aa}	0,04% ^{aa}	-0,35% ^{aa}	-0,18% ^{aa}
US TREASURY 10 ANOS	1,92% ^{aa}	-0,31% ^{aa}	-1,38% ^{aa}	-0,59% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	2,91% ^{aa}	-0,69% ^{aa}	-1,42% ^{aa}	-0,77% ^{aa}

Com a crise soprando de todos os lados, é difícil se conseguir alguma coesão entre os países da comunidade. Para o governo grego, é difícil conseguir aprovação de mais corte de despesas, inclusive com demissões, redução de aposentadorias e aumento de impostos. Para o governo alemão, é difícil aprovar a injeção de mais dinheiro para resgate dos gregos.

Os próximos capítulos desta crise ainda podem conter um longo e doloroso ajuste, com várias fases de melhoras e pioras. Já incluídas várias votações nos parlamentos de cada país, discussões entre seus líderes políticos, protestos da população dos resgatados e dos que estão financiando o resgate.

Podem também conter um cenário de ruptura, em que algum estado membro sairia do bloco. Parece pouco provável que os desajustados sejam expulsos do grupo. Quem eventualmente sair será por vontade própria. Sejam os melhores posicionados como Alemanha, Áustria, Holanda e Finlândia; ou os em situação ruim como Grécia, Portugal e Irlanda.

É muito difícil saber como será o desfecho desta crise, mas é fato que a estrutura de poder da Comunidade Européia não ajuda, já que são muitos os líderes envolvidos tentando defender os mais diversos interesses. Estamos vendo uma prova de resistência. Todos permanecerão firmes até o final? Alguém cederá? E os eleitores, como votarão nas próximas eleições? Alguém pedirá para sair? Haverá mais união? Alguém decretará moratória?

EUA

A economia dos EUA continua caminhando a passos de tartaruga. Os estímulos já estão em níveis extremamente altos. O desmoralizado Ben Bernanke, que havia adiado a decisão de nova medida de estímulos para a reunião do FED, no final de setembro, não trouxe muitas novidades.

A opinião pública já não crê nas medidas heterodoxas que o governo propõe e parece estar com a paciência perto do limite. Melhor reflexo desta descrença é o movimento *Occupy Wall Street*. O movimento começou pequeno, foi ganhando força e já é comparado com as revoluções no mundo árabe do início do ano. Os objetivos dos manifestantes são diversos e difíceis de resumir, mas basicamente, eles estão insatisfeitos com a influência corporativa no governo e a política de lucros privatizados e prejuízos socializados. Wall Street e seus bancos de investimentos são o símbolo destas causas. Os manifestantes (de direita, de centro e de esquerda) lutam para que o governo defenda o interesse da população e não das grandes corporações e seus administradores. Frase comum nos cartazes é: sonho americano acabou.

Obama já está em ritmo de campanha para 2012 e parece falar como se não fosse o atual presidente. Ele colocou em pauta um projeto de lei para incentivo de empregos orçado em US\$ 450 bi. Fazem parte da proposta incentivos fiscais para as empresas contratarem e construção de obras de infra-estrutura por parte do governo. A proposta enfrenta grande resistência por parte dos republicanos e parece difícil chegar a um denominador comum.

O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes e ao público em geral. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2011.